

Resenhas



Liliana Lopes Sanjurjo¹

Primos y extranjeros: La inmigración española en Buenos Aires, 1850-1930, de José C. Moya²

O livro *Primos y extranjeros: La inmigración española en Buenos Aires, 1850-1930*, de José C. Moya, é uma leitura indispensável não somente para aqueles que desejam conhecer a história desta imigração em particular, mas para os estudiosos da experiência imigratória em geral. O trabalho de Moya oferece uma análise profunda e detalhada da importante colônia espanhola que se configurou na cidade de Buenos Aires, no período que abrange os anos 1850 a 1930.

Certamente, este fenômeno migratório específico se destaca pela sua expressividade numérica: a cidade de Buenos Aires foi o principal destino dos 4 milhões de espanhóis que desembarcaram na América nesse período. Foram cerca de 2 milhões de pessoas, das quais 54% se radicaram de maneira permanente na capital argentina. Moya lembra que, às vésperas da Primeira Guerra Mundial, mais espanhóis residiam em Buenos Aires do que em qualquer outro lugar, com exceção de Madrid e de Barcelona. Contudo, não é apenas por ser um contingente numericamente significativo que o caso da imigração de espanhóis para a Argentina torna-se um estudo de caso bastante intrigante. A atitude do país anfitrião com relação aos espanhóis ficou marcada e caracterizada por sua constante ambivalência e dualidade: estes

¹ Mestre em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora do Centro de Estudos de Migrações Internacionais (CEMI) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

² MOYA, José C. *Primos y extranjeros: La inmigración española en Buenos Aires, 1850-1930*; tradução de María Teresa La Valle. Buenos Aires: Emecé, 2004, 568 p.

imigrantes foram vistos, simultaneamente e em diferentes momentos, como o grupo fundador, os primos, os estrangeiros e os estranhos. Ou melhor: se, por um lado, eram os representantes daqueles que haviam contribuído com a cultura original do Rio da Prata, por outro, também eram vistos como parte dos imigrantes “incultos” recém-chegados. Nesse sentido, o estudo de Moya, como o próprio autor salienta, pode servir como ponto de partida interessante para análises comparativas de processos de formação de noções de identidade e alteridade em contextos que apresentam experiências semelhantes: portugueses no Brasil, britânicos nos Estados Unidos, franceses em Quebec.

Para os estudiosos da imigração em geral, o trabalho de Moya torna-se referência de um tipo de análise dialética que combina o estudo macro-estrutural com o microssocial. O enfoque analítico do autor se distancia de teorias deterministas que tendem a apresentar os imigrantes como indivíduos indefesos que se deslocam devido a necessidades globais, ou de estudos que elencam, a partir de um esquema mecânico, os fatores de expulsão e de atração de um território a outro. Com isso, destaca a participação ativa dos indivíduos nos processos que engendram e tomam parte: o empreendimento migratório é uma acumulação de decisões individuais. Entretanto, Moya não reduz a história a biografias: a ação individual e as vontades pessoais inscrevem-se dentro de parâmetros estruturais que as limitam e as modelam. A análise, portanto, procura os pontos de interseção entre as terras de origem e de destino, as forças macro-estruturais e as redes microssociais, as tendências globais e os contextos locais, para, a partir daí, vislumbrar as maneiras como se configuraram os padrões de emigração e adaptação.

Dessa perspectiva, o livro investiga, do ponto de vista da imigração, como a Espanha, mais especificamente algumas de suas regiões, se converteu em um país de emigração, e a Argentina, em particular Buenos Aires, em um país de imigrantes. Assim, analisa em que medida o processo de modernização – que transformou a demografia européia, trouxe a industrialização, deslocou a população rural, criou novas demandas de consumo, introduziu o trem para o interior da Espanha e os navios a vapor transatlânticos, consolidou uma lógica liberal na qual a liberdade de movimento tornara-se um direito individual e a ambição material uma conduta moralmente aceitável — foi determinante para a expansão da onda imigratória que tomou conta de algumas

regiões da Espanha e para tamanha demanda populacional na Argentina. Do ponto de vista da adaptação, o estudo analisa a transformação da ecologia social de Buenos Aires, a mobilidade espacial e ocupacional de seus habitantes, o trabalho feminino, a formação de suas estruturas de classe, a evolução do discurso nacionalista e, como consequência, a constituição histórica da Argentina moderna.

Para a realização desse estudo, o autor fez uma pesquisa histórica de peso, combinando dados de fontes quantitativas e qualitativas. Trabalhou com um banco de dados que resgatou informações de mais de 60 mil pessoas, recuperadas em uma variedade de fontes manuscritas em Buenos Aires e em diversas localidades ibéricas. Moya pesquisou censos nacionais da Argentina, municipais de Buenos Aires e escolares daquele país; dados da *Dirección General de Inmigración Argentina* e da *Dirección General del Instituto Geográfico y Estadístico* da Espanha; registros de batismo e de casamento; imprensa étnica (revistas e jornais de associações de imigrantes); imprensa operária; obras de teatro populares; humor popular; informes consulares; crônicas de viajantes; guias de turismo; memórias e histórias orais.

Nesse sentido, do ponto de vista do material de pesquisa, no qual está baseado o livro, a consulta das fontes utilizadas pelo autor serve tanto para aqueles que desejam se informar sobre o material disponível para a realização de pesquisas que tenham a mesma temática, como exemplo da diversidade de fontes possíveis de serem utilizadas em estudos que abordam processos migratórios de uma maneira geral. Por outro lado, o tipo de análise que Moya propõe pode tornar-se um ponto de partida para novos estudos de imigração que não queiram cair num determinismo reducionista ou numa mera descrição de biografias pessoais.